



VI EPCT

Encontro de Produção Científica e Tecnológica

24 A 28 DE OUTUBRO DE 2011

A INFLUÊNCIA DO USO DAS NOVAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO

SOLTOSKI, Roberto César (PG) - CESUMAR/Maringá, soltoski@fecilcam.br
SOUZA, Márcia Previato de (OR) – CESUMAR/Maringá, marciapreviato@cesumar.br

RESUMO: Nos dias atuais um tema muito discutido são as Novas Tecnologias da Informação e Comunicação, como as mesmas podem ser incluídas no meio acadêmico, auxiliando a aprendizagem de docentes e alunos. Assim, este trabalho tem como objetivo demonstrar as novas tecnologias que podem ser utilizadas em sala de aula e mostra como ocorre a formação de professores, benefícios e malefícios e o perfil do profissional mais adequado para utilização das TICs. Metodologicamente o trabalho pode ser classificado como exploratória com o auxílio de pesquisa bibliográfica. Concluindo que os professores possuem dificuldades na interação com o computador, o que acaba por afastar os mesmos de alguns recursos das TICs que poderiam facilitar a interação com os alunos, mas isso pode ser mudado com formação e incentivos.

Palavras-chave: educação, novas tecnologias e informática.

1 INTRODUÇÃO

No mundo atual, as Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) estão sendo introduzidas pouco a pouco na educação. Com isso existe a necessidade de avaliar se as novas tecnologias estão sendo proveitosas ou não para o processo de aprendizagem dos alunos. O professor precisa apresentar em seu plano de aula o uso de novas tecnologias e saber avaliar no dia-a-dia se as mesmas estão sendo bem aceitas por parte dos alunos.

Acredita-se que as TICs são ferramentas eficientes para serem utilizadas nas salas de aula em parceria com o didático-pedagógico dos professores, não importando a área de atuação, conseguindo atingir o objetivo principal, que é a aprendizagem dos alunos. Existe muita falta de formação e dificuldades para os professores utilizarem as TICs. Essas dificuldades são freqüentes e normalmente acabam por prejudicar a prática de ensino.

Tendo em vista esses problemas abordados, o tema é de grande importância para o meio acadêmico deixando bem claro a necessidade de mais estudo. Deste modo, este trabalho tem como objetivo demonstrar novas tecnologias que podem ser utilizadas em sala de aula, mostra como ocorre a formação de professores, benefícios e malefícios e o perfil do profissional mais adequado para utilização das TICs.



VI EPCT

Encontro de Produção Científica e Tecnológica

24 A 28 DE OUTUBRO DE 2011

Analisando diversos autores e apontando alternativas para um método de ensino participativo, solidário e democrático, que envolva as novas tecnologias e contribua para a formação de professores e para o desenvolvimento de uma aula dinâmica e eficiente vindo a atender as necessidades do mundo globalizado em que vivemos.

O tema do estudo é amplo e complexo gerando muita discussão no meio acadêmico, pois, de um lado, temos a formação de professores, do outro, as novas tecnologias que estão presente nas escolas e no nosso dia a dia.

Este trabalho foi desenvolvido para conclusão de curso de pós-graduação em stricto sensu de Docência no Ensino Superior do Centro de Universitário de Maringá (CESUMAR), sob orientação da Prof. Márcia Previato de Souza, com intenção de demonstrar as novas tecnologias e quais são de valia ou não para o desenvolvimento e aprendizado do aluno em sala de aula.

2 NOVAS TECNOLOGIAS PARA UMA NOVA EDUCAÇÃO

As Tecnologias da Informação e da Comunicação (TICs) tiveram papel transformador na forma de comunicação, de trabalho, de decisão e até mesmo de pensar dos educadores do século XXI. As crianças e jovens nos dias atuais nascem e crescem respirando tecnologia, e as escolas não poderiam ficar as margens dessas mudanças. Aulas no quadro negro e simples memorização do conteúdo se tornaram nada atraentes aos estudantes, diante das novas tecnologias as quais os estudantes têm acesso no dia-a-dia (DIAS, 2008).

As Novas Tecnologias da Informação estão diretamente associadas com a informática, e essas mesmas até pouco tempo eram exclusivamente verbais e transmitidas para o usuário na tela de um computador. A medida que os computadores foram evoluindo e ficando mais rápidos, tornou possível o tratamento de som, de imagens (fotos e vídeos), incorporando a linguagem audiovisual na tela dos computadores e projetores.

O surgimento de novas tecnologias e o rápido desenvolvimento e implantação das mesmas na educação geraram grande repercussão no mundo da educação. No entanto, às vezes as novas tecnologias levam tanto tempo para serem adotadas pela educação, que quando isso acontece, o produto já é ultrapassado, ou é substituído por outro, e no mundo da educação ainda se discute a possível utilização do mesmo, criando o perigo das escolas ficarem alheias as novas tecnologias.



VI EPCT

Encontro de Produção Científica e Tecnológica

24 A 28 DE OUTUBRO DE 2011

Atualmente existe uma grande quantidade de equipamentos e ferramentas tecnológicas para serem utilizados pela sociedade como também pelas escolas. São equipamentos e softwares que podem ser utilizados em sala de aula de forma alternativa, facilitando a vida de professores e alunos. Um exemplo bem inovador são os quadros negros virtuais ou lousa digital que tem a capacidade de trazer figuras, imagens, vídeos para dentro da sala de aula, além da interatividade em tempo real, pois o professor é capaz de sublinhar, riscar, redesenhar uma imagem ou slide com uma caneta especial.

Patroni *et al.* (2009) citam como exemplos de novas tecnologias que estão sendo aplicados na educação:

- Os computadores pessoais;
- As impressoras domésticas;
- As câmeras de vídeo e foto digitais;
- Gravadoras de CDs e DVDs;
- HD - discos rígidos;
- Pen-drives;
- Celulares;
- TV (aberta, a cabo, por assinatura, digital);
- E-mail - Correio eletrônico;
- Lista de discussão;
- Internet;
- Fotografia, cinema, som;
- Wifi e Bluetooth;
- Blogs e fotoblogs;
- Comunidades virtuais;
- Ambiente virtuais de aprendizagem.

Apesar da educação normalmente ter grande inércia a avanços tecnológicos, as mesmas estão sendo englobadas cada vez mais pelos atores do processo ensino-aprendizagem como ferramenta de auxílio, ajudando alunos e professores nessa árdua tarefa de ensinar. A inércia acima referida estaria, muito provavelmente, relacionada diretamente a instrumentalização dos espaços educacionais, do que efetivamente aos profissionais envolvidos na sistemática de ensino.

Tal inferência está relacionada à vivência que os professores experimentam diretamente no cotidiano educacional, no qual se observa as dificuldades em aquisição de



VI EPCT

Encontro de Produção Científica e Tecnológica

24 A 28 DE OUTUBRO DE 2011

equipamentos (em número suficiente para atender as necessidades do educando), prédios e instalações inadequadas à implantação das novas ferramentas de aprendizagem. Podemos inferir, ainda, que essa inoperância das instituições de ensino, promova o desestímulo de professores e alunos no que tange a efetiva implantação e implementação de novas tecnologias de ensino.

O fato de se treinar professores em cursos intensivos e de se colocar equipamentos nas escolas não significa que as novas tecnologias serão usadas para melhoria da qualidade do ensino. Em escolas informatizadas, tanto públicas como particulares, tenho observado formas de uso que chamo de inovação conservadora, quando uma ferramenta cara é utilizada para realizar tarefas que poderiam ser feitas, de modo satisfatório, por equipamentos mais simples (atualmente, usos do computador para tarefas que poderiam ser feitas por gravadores, retroprojetores, copiadoras, livros, até mesmo lápis e papel). São aplicações da tecnologia que não exploram os recursos únicos da ferramenta e não mexem qualitativamente com a rotina da escola, do professor ou do aluno, aparentando mudanças substantivas, quando na realidade apenas mudam-se aparências. (CYSNEIROS, 1999, p. 15-16)

No sentido explorado por Cysneiros (1999) verificamos a necessidade de concentrar esforços com vistas a promover a utilização de novas tecnologias para o aprimoramento do raciocínio, do ponto de vista, do desenvolvimento do aluno e também dos professores. Isso significa elaborar formas de aplicação das novas tecnologias que não sejam conservadoras no sentido de alienação dos atores envolvidos no processo ensino-aprendizagem.

Com isso compreendemos que mais ou tão importante quanto trazer novos instrumentos de ensino, é e será a forma de como utilizar, aplicar e empregar os instrumentos já desenvolvidos.

3 FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA O USO DE NOVAS TECNOLOGIAS

O professor é um multiplicador do processo educativo. A princípio para que os alunos sejam bem formados, os professores devem ser bem capacitados. Para que isso se torne realidade existe a necessidade de investir na formação de professores, dando suporte para o desenvolvimento de sua capacidade crítica, reflexiva e criativa.

Os requisitos pedagógicos da comunicação escolar já eram conhecidos dos educadores, antes mesmo que ocorresse maior aproximação entre teoria da



VI EPCT

Encontro de Produção Científica e Tecnológica

24 A 28 DE OUTUBRO DE 2011

educação e teoria da comunicação, assim como a adequação da linguagem conforme os significados a transmitir, adaptação ao nível de desenvolvimento e aprendizagem dos alunos, formulação de conteúdos significativos, seleção, ordenação e seqüência dos conteúdos em função dos resultados desejados, atenção à “reação” dos alunos etc. Todavia, a concorrência a que o professor se obriga com outros meios de comunicação requer dele aprofundar-se nas técnicas de comunicação, tais como formas mais eficientes de expor e explicar conceitos e de organizar a informação, de mostrar objetos ou demonstrar processos, bem como da linguagem informacional, postura corporal, controle da voz, conhecimento e uso dos meios de comunicação na sala de aula. Importante, também, considerar o ambiente ou contexto físico da comunicação educativa, como é o caso da organização do espaço da sala de aula. (LIBÂNEO, [1998], p. 16)

Ao mesmo tempo em que na grande maioria das escolas esta introduzindo o computador na educação, existe a necessidade de um processo de preparação dos professores. Normalmente essa preparação se realiza por meio de cursos e formação de curta duração, para demonstração de determinados softwares, deixando a cargo do professor desenvolver atividades para serem realizadas com os alunos, isso tudo sem ao menos realizar a análise das potencialidades e dificuldades do uso dos mesmos em sala de aula e nem ao menos analisar e entender as novas praticas. (ALMEIDA, 1999).

Um dos graves problemas enfrentados por professores esta no fato dos alunos estarem se desenvolvendo em uma sociedade repleta de recursos tecnológicos, possuindo assim habilidades para trabalhar com tecnologias, considerados como nativos digitais, essas pessoas que possuem facilidade na utilização de equipamentos tecnológicos.

Até mesmo os alunos que vêm de classes menos favorecidas da população tem contato com recursos tecnológicos na televisão e até mesmo nas ruas, possuindo mais conhecimento com relação à tecnologia do que uma pessoa que viveu em uma época anterior sem essa vivencia no dia-a-dia com a tecnologia.

Segundo Almeida (1999), professores que são apenas treinados para utilizar softwares computacionais pré-estabelecidos, são facilmente ultrapassados por seus alunos, que possuem grande capacidade de utilização do equipamento. Tudo isso acaba por provocar questionamentos nos professores quanto ao seu papel como educador em uma sociedade em que têm surgido vários espaços de conhecimento e aprendizagem fora da escola. Até professores preparados para utilizar computadores em sala de aula, se questionam quantos ao seu papel como educador, pois são frequentemente os profissionais da área da educação que ficam diante de equipamentos que não dominam. Além de questões que surgem em sala de aula e acabam por desafiar a pratica do profissional,



VI EPCT

Encontro de Produção Científica e Tecnológica

24 A 28 DE OUTUBRO DE 2011

dessa forma, cabe ao professor levar o aluno a refletir sobre inúmeras informações que recebem diariamente e transformá-las em conhecimento.

3.1 BENEFÍCIOS E MALEFÍCIOS DAS NOVAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO

O uso de novas tecnologias na educação gera vários benefícios para professores e alunos, tais como agilidade e eficiência; porém se mal aplicados podem acabar se transformando em ferramentas que prejudicam a aprendizagem.

Hoje em dia é cada vez mais comum e fácil para a população ter acesso às novas tecnologias, tudo isso devido ao fato do computador ter deixado de ser uma ferramenta de trabalho e se tornado um eletrodoméstico comum em nossos lares, as crianças e adolescentes acabam tendo um contato maior com as novas tecnologias, essa experiência pode ser positiva desde que os pais coloquem restrições, mas na maioria dos casos isso não acontece (Cruz, 2010).

Um dos principais problemas gerados com essa onda tecnologia esta ligado ao despreparo dos usuários ou a falta de estrutura para utilização de tais recursos, a falta de capacitação acaba tornando os equipamentos inúteis e ou mal utilizados.

Em se tratando de sala de aula, não existem pesquisas que comprovem a melhora do desempenho dos alunos com a utilização de novas tecnologias, nem a piora, mas um dos problemas provocados é a falta de atenção provocada pelas mesmas, juntando-se a isso a falta de preparo do professor em utilizar os equipamentos. Algumas escolas até disponibilizam horários para que os alunos usem os laboratórios de informática para realizarem deveres, pesquisa e trabalho passados em sala de aula, o principal problema é que a grande maioria utiliza esse tempo para entrar em bate-papos, jogos ou até sites impróprios para menores (Cruz, 2010).

Outro ponto que aumentou drasticamente devido a facilidade, são as cópias ou plágios de conteúdo disponibilizado na internet em trabalhos escolares, mas isso já é coisa antiga, porem com a popularização da informática e da internet isso tem ocorrido com bem mais freqüência, a internet acaba facilitando a vida do aluno, causando prejuízo para seu desenvolvimento, fazendo com que o mesmo não se esforce para realizar seus deveres e apenas copie o conteúdo da internet (Cruz, 2010).

Outro grande problema com a internet e facilidade em divulgar informações muitas



VI EPCT

Encontro de Produção Científica e Tecnológica

24 A 28 DE OUTUBRO DE 2011

vezes equivocadas ou até mesmo erradas, materiais normalmente retiradas de fontes nada confiáveis e duvidosas ou sem nenhuma fundamentação teórica.

As tecnologias, em todos os tempos, alteraram as formas de retentiva e lembrança, funções usuais com que os homens armazenam e movimentam suas memórias humanas, seus conhecimentos. Na atualidade, as novas tecnologias de comunicação não apenas alteram as formas de armazenamento e acesso das memórias humanas como, também, mudam o próprio sentido do que é memória. Através de imagens, sons e movimentos apresentados virtualmente em filmes, vídeos e demais equipamentos eletrônicos de comunicação, é possível a fixação de imagens, o armazenamento de vivências, sentimentos, aprendizagens e lembranças que não necessariamente foram vivenciadas in loco pelos seus espectadores. (KENSKI, 1997, P. 59)

Essas modificações transformaram a profissão do docente que atualmente precisa acompanhar a evolução dos métodos de ensino e aprendizagem no dia-a-dia, fazendo com que o processo ensino-aprendizagem seja envolto por novas atitudes, condutas, e expectativas.

As velozes transformações tecnológicas da atualidade impõem novos ritmos e dimensões à tarefa de ensinar e aprender. É preciso que se esteja em permanente estado de aprendizagem e de adaptação ao novo. Não existe mais a possibilidade de considerar-se alguém totalmente formado, independentemente do grau de escolarização alcançado. (KENSKI, 1997, p. 60)

O profissional que consegue acompanhar a velocidade e se adapta as transformações impostas com as novas tecnologias consegue obter muitos lucros com as mesmas, e acaba transferindo conhecimento aos seus alunos de forma mais rápida e prática, com menos esforço.

Porém, os recursos tecnológicos têm que ser bem dosados, tentando se evitar o cansaço de alunos e professores. Para isso o docente deve preparar aula práticas e teóricas, a utilização de data show com slides com vídeos e aulas expositivas, fazendo com que o aluno fique interessado pelo conteúdo e evite o marasmo em sala de aula. A utilização de um equipamento como retro projetor por mais que uma hora, torna a aula cansativa e monótona, o datashow também acaba acarretando o mesmo problema, até mesmo filme com conteúdo muito maçante, provocam a perda de foco e desestimula o aluno.

3.2 PERFIL DO PROFISSIONAL PARA TRABALHAR COM NOVAS TECNOLOGIAS



VI EPCT

Encontro de Produção Científica e Tecnológica

24 A 28 DE OUTUBRO DE 2011

A utilização de novas tecnologias na educação mesmo no século XXI ainda é uma grande incógnita para alguns professores, mas mesmo assim as mesmas já vêm sendo utilizadas nas escolas há muitos anos, na década de 1960, já se defendia os meios de comunicação como ferramenta para acelerar e ou melhorar a escolaridade da população brasileira, tendo em vista que na época existia um alto índice de analfabetismo.

As iniciativas em torno da escolarização e profissionalização da população brasileira coincidia com a defesa da criação do Ministério da Ciência e Tecnologia. Para certos políticos da época, o Brasil carecia de tecnologia própria e por isso precisava investir na formação de pesquisadores. Como o país possuía uma grande carência de profissional nos mais diversos campos e o índice de escolarização eram considerados muito baixos, pensadores como Niskier, políticos, empresários e outros intelectuais passaram a defender que os meios de comunicação fossem utilizados na formação de profissionais, entre eles os professores. Assim, o rádio, a televisão, o vídeo, o telefone e o fax, além de estarem incorporados ao cotidiano das pessoas, visando a uma escolarização mais rápida e menos dispendiosa. (KLEIN, 2008, p. 20)

Contudo somente após duas décadas se criou o programa nacional de informatização das escolas públicas brasileiras, efetivando-se através da Portaria nº 522/MEC, de 9 de abril de 1997 o (PROINFO), e a criação dos Portais Educativos e cursos à distância, inserindo assim o computador e a internet nas escolas publicas. Mas mesmo assim ainda existe uma inércia quanto a utilização de novas tecnologias (BRASIL, 2010).

Por um lado, é verdade que, em nosso país, a associação entre educação e desenvolvimento tecnológico foi propiciada por uma visão tecnicista, no quadro da ditadura militar, gerando uma resistência de natureza política à tecnologia. Mas há, também, razões culturais e sociais como certo temor pela máquina e equipamentos eletrônicos, medo da despersonalização e de ser substituído pelo computador, ameaça ao emprego, precária formação cultural e científica ou formação que não inclui a tecnologia. (LIBÂNEO, [1998], p. 31)

Devemos salientar que os suportes através de mecanismos legais reguladores, visam garantir a evolução do processo de aprendizagem, mas não deve ser visto como um fim em si mesmo, haja vista ser um complexo sistema composto por diferentes níveis, variáveis e atores.

[...] muitos educadores ainda não sabem o que fazer com os recursos que a informática oferece. E, nesse sentido, a chave do problema é a questão da formação, da preparação dos educadores para saberem como utilizar esta ferramenta como parte das atividades que realizam na escola. (VALENTE, 2003, p. 32)



VI EPCT

Encontro de Produção Científica e Tecnológica

24 A 28 DE OUTUBRO DE 2011

Para que o professor tenha capacidade de juntar a informática com as atividades pedagógicas de maneira crítica e criativa existe a necessidade de uma formação especializada. Para que isso aconteça inferimos que a mesma deve atingir quatro pontos:

Propiciar ao professor condições para entender o computador como uma nova maneira de representar o conhecimento, provocando um redimensionamento dos conceitos já conhecidos e possibilitando a busca e compreensão de novas idéias e valores;

- Propiciar ao professor a vivência de uma experiência que contextualize o conhecimento que ele constrói;
- Prover condições para o professor construir conhecimento sobre as técnicas computacionais, entender por que e como integrar o computador em sua prática pedagógica e ser capaz de superar barreiras de ordem administrativa e pedagógica;
- Criar condições para que o professor saiba recontextualizar o que foi aprendido e a experiência vivida durante a formação para a sua realidade de sala de aula, compatibilizando as necessidades de seus alunos e os objetivos pedagógicos que se dispõe a atingir.

Para Mercado(1998), um curso para formar professores que saibam utilizar novas tecnologias precisa de espaço para desenvolver atividades que integrem tecnologia e educação, trabalho em grupo para desenvolver atividades em que se utilize as tecnologias com finalidades educacionais. Para se conseguir essa capacitação:

- Os professores precisam utilizar as novas tecnologias sem medo e como uma ferramenta comum.
- Se manter em constante formação, através de centros de apoio.
- Cooperação entre professores da mesma localidade ou região para trocas de informações, através de encontros estimulados pelo governo ou outras instituições.
- Estimular a interdisciplinaridade junto às novas tecnologias.
- Uma visão que integre ciência e tecnologia, para entender as mudanças nos paradigmas científicos.



VI EPCT

Encontro de Produção Científica e Tecnológica

24 A 28 DE OUTUBRO DE 2011

Trabalho em equipe é de fundamental importância para realizar essa inserção social. Isso implica em compartilhar conhecimentos, realizar o aprendizado através de um método contínuo, pois as tecnologias nunca param de evoluir e a cada dia existem coisas novas no mercado e o profissional que não se preparar irá perder espaço no campo profissional.

Essa atitude implica saber discutir soluções para problemas a partir de diferentes enfoques (interdisciplinaridade), contextualizar o objeto de estudo em sua dimensão ética e sociocultural, ter capacidade de trabalhar em equipe. Todas as disciplinas do currículo precisam estar conectadas a conteúdos e valores sociais que desafiam a atuação dos cidadãos: a educação ambiental, a educação para o consumo, a busca da paz, da solidariedade, da justiça, da saúde pública. (LIBÂNEO, 1998, p. 19)

Inferimos através das assertivas acima que o trabalho pedagógico do professor é um complexo sistema integrado, no qual atores de diversas ordens estão envolvidos, exigindo de cada um destes, envolvimento e comprometimento. Ao professor compete, necessariamente, ser crítico e desenvolver criticidade nos seus alunos; especialmente oportunizando e colaborando para desenvolver neles a habilidade de conhecer seu contexto e seu entorno, reconhecendo, dessa forma, os demais sujeitos envolvidos no mesmo contexto e em situações distintas.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As novas tecnologias educacionais vislumbram o aprimoramento do processo ensino-aprendizagem, facilitando a vida de alunos e professores e criando meios que facilitam o processo de aprendizagem.

Os professores, habitualmente tratados como meros condutores de conteúdos, o emprego de novas tecnologias de ensino não tem sido aplicado como um instrumento de aprimoramento e que possa aflorar o trabalho e a práxis pedagógica.

Ao contrário do que vislumbramos ao nos depararmos com novas oportunidades pedagógicas, em particular as ferramentas digitais, almejamos um horizonte repleto de



VI EPCT

Encontro de Produção Científica e Tecnológica

24 A 28 DE OUTUBRO DE 2011

oportunidades e aplicações, tomando o máximo de cuidado para que as mesmas não se tornem uma ferramenta maçante e ineficiente no processo.

Para os professores a inserção de novas tecnologias de ensino têm se apresentado como uma barreira a ser transposta. Essa barreira é formada por valores culturais, inoperância na aplicação dos preceitos legais, inobservância das regras de financiamento em educação, valorização do educador.

O estabelecimento de novas propostas, aliado a instrumentalização adequada e eficiente de professores e espaços educacionais, são ferramentas adequadas a serem utilizadas para a efetivação de uma proposta de ensino que se alia a um novo modelo de ensino-aprendizagem.

REFERENCIAS

ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de. **Informática e Formação de Professores.**

Publicação na Internet, disponível em <http://www.proinfo.mec.gov.br>, MEC/ SEED/ Proinfo - Brasília, 1999

BRASIL. MEC 2010 Disponível em

http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=244&Itemid=462

Acesso em 24/10/2010.

CRUZ, Marcus Vinicius Maia da – Ramos, Matheus Edson – Boscariol, Matheus Salgado – Aleixo, Robson Pereira - **Informática e Educação – pontos negativos.** Universidade de São Paulo Instituto de Ciências Matemáticas e de Computação – USP – São Paulo-SP, 2010.

CYSNEIROS, Paulo Gileno. **Novas tecnologias na sala de aula: melhoria do ensino ou inovação conservadora?** *INFORMATICA EDUCATIVA*, v. 12, n. 1, 1999, 11-24.

DIAS, Natália Maria de Freitas. **O Uso Das Novas Tecnologias Na Formação De Professores.** I Chip, PUC-RJ – Rio de Janeiro, 2008.

KENSKI, Vani Moreira. **Novas tecnologias: o redimensionamento do espaço e do tempo e os impactos no trabalho docente.** *REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO*, Rio de Janeiro: n. 8, p. 58-71, maio/ago., 1998.

KLEIN, Rejane - **O Discurso Sobre as Novas Tecnologias e a Subjetivação Docente: A Docência Na Rede.** UFPR – Universidade Federal do Paraná – Curitiba – PR , 2008.

LIBÂNEO, José Carlos. **Adeus professor, adeus professora?** Novas exigências educacionais e profissão docente. Rio de Janeiro, [1998], Cortez.



VI EPCT

Encontro de Produção Científica e Tecnológica

24 A 28 DE OUTUBRO DE 2011

MERCADO, Luís Paulo Leopoldo. **Formação Docente E Novas Tecnologias** - Universidade Federal de Alagoas – Brasil, 1998.

PATRONI, Robinson; GEBARA JUNIOR, Munif; FRANCHINI, Cleber Lecheta; OLIVEIRA, Lucilia Vernaschi de. **Tendências da educação**. Centro Universitário de Maringá. Núcleo de Educação a Distância. Maringá-PR, 1999. Texto reprografado.